



Formação continuada em educação a distância: ação e reflexão sobre os saberes do professor-tutor

Leandro da Silva Saggiomo, Administrador do Instituto de Matemática Estatística e Física da Universidade Federal do Rio Grande, Professor Formador no Curso de Administração modalidade EaD, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências - Universidade Federal do Rio Grande – FURG e membro do Grupo de Pesquisas em Formação de Professores e Práticas Educativas – FORPPE/FURG, leandrosaggiomo@gmail.com.

Luciana Martinez Duarte, Administradora do quadro efetivo da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências na Universidade Federal de Rio Grande – FURG e membro do Grupo de Pesquisas em Formação de Professores e Práticas Educativas – FORPPE/FURG, lulumduarte@gmail.com

Elaine Corrêa Pereira, Professora Associado da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e líder do Grupo de Pesquisas em Formação de Professores e Práticas Educativas – FORPPE/FURG. elainepereira@prolic.furg.br

Celiane Costa Machado, Professora Associado da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Doutora em Matemática Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e líder do Grupo de Pesquisas em Formação de Professores e Práticas Educativas – FORPPE/FURG, celianecmachado@yahoo.com.br

Resumo – A Educação a Distância é uma modalidade que vem se constituindo como uma nova possibilidade de acesso ao conhecimento, trazendo diversas alternativas na formação acadêmica e profissional dos sujeitos. A fim de qualificar o corpo docente que atua nos cursos nessa modalidade oferecidos pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, a Secretaria de Educação a Distância desenvolve ações de formação continuada em Educação a Distância. Inseridos nesse contexto encontramos os professores-tutores, responsáveis pelo desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos estudantes. A presente pesquisa de cunho qualitativo visa identificar as percepções dos professores-tutores sobre os saberes necessários para o desenvolvimento da atividade da tutoria. Os sujeitos da pesquisa são os professores-tutores que atuaram em duas edições do curso de Administração na modalidade a distância. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados pelo método denominado Discurso do Sujeito Coletivo, proposto por Lefèvre e Lefèvre (2012), o qual se fundamenta a partir da teoria da Representação Social, em que se caracteriza um incremento nas pesquisas qualitativas, permitindo desvelar os pensamentos, representações, valores e crenças de uma coletividade. A partir das análises foi gerado o Discurso Coletivizado “Ser Tutor”, que embasou algumas reflexões, demonstrando a apropriação dos sujeitos quanto à atuação na Educação a Distância.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação a Distância, Professores-tutores.

Teacher education in distance learning: action and reflection on the tutor's knowledge

Abstract - Distance Learning is a medium that has been constituted as a new possibility of access to knowledge, bringing different alternatives in academic and vocational subjects. In order to qualify the faculty that operates in distance-learning courses offered by the Federal University of Rio Grande - FURG, the Distance Learning Office develops teacher education activities in Distance Learning. Inserted in this context we find the Tutors, who are responsible for the development, monitoring and evaluation of students. This qualitative research proposes to identify the perceptions of Tutors on the knowledge necessary for the development of mentoring activity. The research subjects are the Tutors who worked in two editions of the Administration course in distance learning. The data were collected through semi-structured interviews and analyzed by the method called Collective Subject Discourse proposed by Lefèvre and Lefèvre (2012), which is based on the theory of Social Representation, which is characterized by an increase in qualitative research, allowing the revelation of thoughts, representations, values and beliefs of a community. From the analysis the collectivized Speech of "Being a Tutor" was generated, which based some reflections, showing the appropriation of subjects concerning operations in Distance Learning.

Keywords: Teacher Education, Distance Learning, Tutor.

Introdução

A Educação a Distância (EaD), modalidade que se efetiva por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), configura uma nova maneira de estabelecer relações de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento dos sujeitos para atuação nos mais diversos ramos profissionais sem a necessidade de frequentar presencialmente a instituição de ensino. Entretanto, com a expansão e o fortalecimento da EaD, novos desafios se configuram na formação de profissionais para atuarem nessa modalidade de ensino.

Nesse contexto de crescente desenvolvimento da EaD, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEaD), vem remodelando sua estrutura física e de gestão. Com o aumento do número de polos e de cursos ofertados, faz-se necessária uma estrutura que possibilite a gestão dos cursos, bem como de todos os processos organizacionais e pedagógicos envolvidos em seu funcionamento.

Novello (2011, p. 74) afirma que a “estrutura da SEaD e da equipe multidisciplinar tiveram diferentes arquiteturas, as quais eram alteradas conforme as demandas que surgiam, especialmente pela ampliação das ações em EaD”. A SEaD se configura por uma equipe multidisciplinar, composta por acadêmicos de graduação e pós-graduação e professores e distribuída em nove núcleos. O suporte da equipe multidisciplinar proporciona a produção de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), objetos virtuais de aprendizagem (OVA), simuladores, animações, portais temáticos e material impresso.

Além de todo o suporte técnico que oferece, a SEaD, entendendo seu papel pedagógico, propicia espaços de extensão e pesquisa, a partir da oferta de atividades mensais de formação continuada. Com isso tem o intuito de atender as demandas de qualificação, capacitando os sujeitos envolvidos na EaD da FURG para o uso das TDICs. A SEaD conta com o Núcleo de Formação Integrada, que atua desde o ano de 2011, organizando ciclos de oficinas permanentes, entre as quais destacamos: Desenvolvimento de Objetos Digitais de Aprendizagem, Integração das Mídias Digitais, *Moodle Básico*, *Feedback* e *Escrita na EaD*.

Tais ações visam a proporcionar a formação permanente dos professores e professores-tutores, agregando novos saberes em sua prática pedagógica, introduzindo o uso das TDICs. Para Tardif (2014, p. 36), “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já construídos. Sua prática integra diferentes saberes com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”.

Neste contexto destacamos a figura do professor-tutor, sujeito protagonista desta investigação. Nosso objetivo consiste em identificar as percepções dos professores-tutores sobre os saberes necessários para o desenvolvimento da atividade da tutoria. Para tanto, investigamos, à luz da pesquisa qualitativa, o entendimento desses sujeitos sobre a contribuição da formação continuada em EaD na constituição do “Ser Tutor”.

Entendendo que os saberes se constituem a partir da construção de um processo de aprendizagem e de formação (TARDIF, 2014), justifica-se a discussão proposta, uma vez que o professor-tutor é o sujeito indispensável nos processos de mediação para aprendizagem na EaD. A seguir, destacaremos alguns aspectos importantes de sua atuação profissional.

O papel do professor-tutor na ação da tutoria a distância

O Ministério da Educação tem desenvolvido ações para fortalecer a política permanente de expansão da educação superior no país. A EaD coloca-se como uma modalidade importante de fomento desse desenvolvimento. Nesse sentido, é fundamental a definição de princípios, diretrizes e critérios que respeitem as definições colocadas pelos Referenciais de Qualidade para Educação a Distância do MEC (BRASIL, 2007). Esse documento não é rígido com relação ao desenho didático e às combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos utilizados em um curso, mas determina que é necessário contemplar as dimensões técnico-científica e política. A Portaria Normativa n.º 2, de 2007, complementa os Referenciais em seu art. 1º, parágrafo segundo, que especifica os documentos necessários e comprobatórios da existência física e tecnológica e de recursos humanos, em consonância com o Decreto n.º 5.622/2005 e os Referenciais.

Os Referenciais especificam que os cursos na modalidade a distância devem conter um “corpo de **tutores** com qualificação adequada ao projeto do curso” (BRASIL, 2007, p. 18). As atribuições dos tutores a distância são assim descritas:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância [...]. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica [...]. Sua principal atribuição é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições

participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes. (BRASIL, 2007, p. 21).

Conforme destaca Saggiomo (2016), o professor-tutor é o docente indispensável nos processos de ensino e aprendizagem na EaD. Para Bruno e Lemgruber (2009), a nomenclatura tutor deveria ser descartada ou reconceituada. Assim colocam:

Estamos, intencionalmente, utilizando o termo professor-tutor por considerarmos que o tutor a distância é também um docente e não simplesmente um animador ou monitor neste processo, e muito menos um repassador de pacotes instrucionais. Este profissional, como mediador pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, é aquele que também assume a docência e, portanto, deve ter plenas condições de mediar conteúdos e intervir para a aprendizagem. Por isso na prática o professor-tutor é um docente que deve possuir domínio, tanto tecnológico quanto didático, de conteúdo. (BRUNO; LEMGRUBER, 2009, p.7).

Consideramos importante esclarecer que na sequência desta escrita, a palavra tutor foi preservada no intuito de respeitar a autoria dos pesquisadores, bem como a nomenclatura disposta em documentos legais que fazem a articulação com conceito exposto no estudo. Sempre que for referida esta figura, os autores têm como intenção elucidar o papel do tutor a distância e do tutor presencial.

A partir da perspectiva de Bonk e Dennen (2003), Mattar (2012) elaborou um conjunto de funções desempenhadas por tutores, que perpassam as questões administrativas e organizacionais. Cabe ao tutor auxiliar os estudantes com o tempo e acesso ao material, além de desenvolver a função social, que remete ao estímulo à comunicação entre os estudantes, no sentido de contribuir para a construção do coletivo de alunos. Principalmente, o tutor desempenha o papel pedagógico e intelectual, em que são elencados aspectos relacionados às avaliações, ao incentivo à pesquisa, à elaboração de atividades, ao esclarecimento de dúvidas; e ainda um papel tecnológico, em que se enquadra o desenvolvimento de habilidades com as mídias digitais disponíveis.

Ao refletir sobre a conceituação que melhor define o papel do tutor, Vilarinho e Cabanas destacam:

[...] na EAD apoiada pela internet o tutor deve ser um professor, um interlocutor, não se reduzindo a conselheiro ou facilitador da instrução. Esse personagem está ali para “professorar”, isto é, para indicar múltiplas possibilidades de experimentação e expressão, problemas, provocar novas situações, arquitetar percursos, mobilizar a experiência do conhecimento, tudo isso na teia das interfaces de um ambiente virtual de aprendizagem. (VILARINHO; CABANAS, 2008, p. 484).

Ao problematizar a figura do tutor, sendo este de fato um professor, apontamos um documento recente expedido pelo MEC, que esclarece quanto à formação exigida para atuar como tutor e auxilia nesse entendimento:

Tutor: profissional selecionado pelas IPES (Instituições Públicas de Ensino Superior) vinculadas ao sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil) para exercício das atividades típicas da tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação (BRASIL, 2009, p. 6).

Conforme o Anexo I da Resolução CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010, o tutor realiza inúmeras funções docentes. O item 2.7 do manual de atribuições, deveres e direitos dos bolsistas define responsabilidades ao tutor como exercer as atividades típicas de tutoria a distância ou presencial, assim detalhadas: assistir os alunos nas atividades do curso; mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso; acompanhar as atividades do AVA; coordenar as atividades presenciais; elaborar os relatórios de regularidade dos alunos e estabelecer e promover contato permanente com os alunos. O tutor também é responsável por aplicar avaliações e elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades. Portanto, o professor-tutor é o profissional responsável pelo processo de mediação entre aluno e conhecimento, ou seja, aquele que ajuda o aluno a desenvolver autonomia na construção dos saberes.

Em linguagem jurídica, a palavra tutor tem como definição “aquele que exerce tutela”, ou seja, aquele que vela por um menor. Em uma visão de EaD que exige alunos autônomos, essa definição pode gerar conflitos sobre o que de fato pode ser compreendido por tutoria em educação.

Observamos na palavra tutoria diversas possibilidades de discussão que a linguagem pode motivar. Como exemplo estão os estudos de Moraes (2004), em que o tutor é assim descrito:

Um agente educativo, quer dizer, um profissional que intencionalmente promove, facilita e mantém os processos de comunicação necessários para contribuir para o aperfeiçoamento do sistema, mediante a retroalimentação e a assessoria acadêmica e não-acadêmica, e para apoiar a criação de condições que favoreçam a qualidade da aprendizagem e a realização pessoal e profissional dos usuários. (MORAES, 2004, p. 103).

A partir dessa visão e compreensão do sujeito denominado como tutor, pode-se apresentá-lo como um professor. Sua ação em ambientes virtuais constitui-se em uma das várias dimensões do trabalho pedagógico. Como destacam Emerenciano, Sousa e Freitas (2001) é preciso que se construa a visão de tutoria de forma integrada ao pedagógico, em que o tutor não é diferente de um professor educador, pois na prática, seu propósito deve ser o mesmo: utilizar estratégias e ferramentas diferentes para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o presente estudo buscou identificar as percepções dos professores-tutores sobre os saberes necessários para o desenvolvimento da atividade da tutoria, investigando à luz da pesquisa qualitativa as compreensões desses sujeitos sobre a contribuição da formação continuada em EaD na constituição do Ser Tutor.

Metodologia do campo investigado

Quando pensamos nas estratégias metodológicas a serem utilizadas em uma pesquisa, devemos analisar o quanto estas facilitarão o entendimento da complexidade dos fenômenos estudados. Esta é uma pesquisa de delineamento qualitativo, uma vez que a investigação tem por objetivo identificar as percepções dos professores-tutores sobre os saberes necessários para o desenvolvimento da atividade da tutoria. Como indica a denominação, “a pesquisa qualitativa possibilita descrever as qualidades de determinados fenômenos ou objetos de estudo” (CORTES, 1998, p.14). A diferença entre pesquisas quantitativas e qualitativas não é de oposição, mas de ênfase, o que não implica exclusividade (MINAYO, 1998).

Nesta proposta, a pesquisa social qualitativa apresentou-se como o melhor caminho metodológico, considerando que “tem como objetivo a compreensão e a reconstrução da realidade social, especialmente a reconstituição dos sentidos e motivações das ações dos indivíduos, a descrição, explicação e interpretação das ações sociais” (NEVES; CORRÊA, 1998, p. 8). Para desenvolver esta pesquisa, propusemos um instrumento de produção de dados aos professores-tutores do curso de Administração modalidade EaD da FURG, que atuaram nas duas edições do curso.

O critério de escolha foi proposto de modo que fosse possível coletar os discursos desses sujeitos que vêm participando da formação continuada em EaD em um período mínimo de cinco anos, ou seja, o tempo de existência do Núcleo de Formação Integrada. A amostragem foi estabelecida com base em Minayo (1998, p.196), considerando que “uma amostra ideal em

pesquisa qualitativa não atende a critérios numéricos, mas é aquela que reflete as múltiplas dimensões da totalidade”. Com essa definição posta, a partir das informações disponibilizadas pela coordenação do curso, chegamos a um total de oito sujeitos. Estes foram convidados para participar da pesquisa, tendo havido o aceite na sua totalidade.

Para obter os dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, estratégia que Minayo (1998) considera a mais utilizada no trabalho de campo, ressaltando o seguinte conceito:

[...] é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo. (MINAYO, 1998, p. 261).

Os registros dos diálogos foram transcritos na sua integralidade, através do processo de gravação da mídia em áudio, com base nos critérios de análise de dados qualitativos ancorados no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Segundo Lefèvre e Lefèvre (2012), o método DSC consiste basicamente em analisar o material verbal coletado em pesquisas que têm depoimentos como matéria-prima, identificando as expressões-chaves (ECH). A partir da análise das semelhanças das ECH extraímos as ideias centrais (IC) que serão discutidas com base nas ancoragens (AC).

As ECH são fragmentos ou trechos do discurso, que devem ser destacados, sublinhados ou coloridos pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento, ou seja, o conteúdo discursivo dos participantes. São retiradas a partir de um conjunto de dados, dos trechos, transcrições literais de discursos, que irão revelar a essência do conteúdo que corresponderá à questão de pesquisa.

As IC são expressões linguísticas que descrevem de maneira resumida, mas fidedigna, o sentido de cada um dos discursos; estas são semelhantes ou complementares ao da ECH. As AC representam uma figura metodológica sob inspiração de uma dada teoria ou ideologia que o pesquisador julga necessária para enquadrar situações específicas. As AC nem sempre estão presentes nos discursos.

Tal metodologia caracteriza-se por dar uma só voz a uma coletividade, dando uma forma única no conjunto de individualidades semânticas que compõem o imaginário social. A técnica visa não a separar os discursos individuais dos coletivos, mas a uni-los em um só discurso coletivo. Como Lefèvre e Lefèvre (2012) explicam, é uma soma de pensamentos na forma de conteúdo discursivo.

Participaram do estudo oito professores-tutores, gerando oito discursos individuais como matéria para análise. Foi previamente comunicado aos respondentes que as informações geradas naquele conversar seriam mantidas sob sigilo, para preservação da identidade de cada entrevistado.

A partir do agrupamento das ECH dos vários depoimentos, e analisando as IC de sentido equivalente dessas ECH, caracteriza-se, segundo a técnica, um só sujeito que representa a voz da coletividade. Dessa forma é construído o discurso coletivizado (DC), escrito na primeira pessoa do singular, a partir da reunião das ECH interligadas por conectores, utilizados a fim de dar coesão ao DC. Com base nas AC, que fornecem o aporte para a fundamentação teórica, é analisado o DC.

Análise e discussões

A presente investigação procurou identificar as percepções dos professores-tutores sobre os saberes necessários para o desenvolvimento da atividade da tutoria, à luz do método do DSC. Para compreendermos a construção do DC, a seguir apresentamos, no quadro 1, chamado de instrumento de análise de discurso (IAD), o operar da técnica.

Os fragmentos dos depoimentos foram organizados nas células da primeira coluna, classificados como ECH. Estas foram agrupadas por semelhança, dando origem às IC para que se pudesse registrar de uma forma autêntica os sentidos dos discursos analisados. A terceira coluna contém as AC, ou seja, temas norteadores para estabelecer uma reflexão teórica com os discursos.

Quadro 1 – Instrumento de Análise de Discurso – IAD – O operar da técnica DSC

EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS CENTRAIS	ANCORAGENS
Outra é algum conhecimento mesmo que básico da disciplina que tu és tutor. Para responder com rapidez, tu precisa desse conhecimento ou até mesmo para saber onde buscar essa informação sem ter que remeter tudo ao professor. Para isso é necessário o conhecimento sobre o tema;	Saber o conteúdo	Saber conteudista

deve ter um bom conhecimento do funcionamento do <i>moodle</i> , da disciplina em que vai atuar; o tutor tem que ter o conhecimento técnico, o conhecimento da ferramenta usada que no nosso caso da EAD é o <i>moodle</i> ; competência e envolvimento no assunto proposto na disciplina.		
Tinha que ter disponibilidade de horário, não que esse horário fosse fixo, pois na maioria das vezes eram usadas mídias ou até mesmo teu <i>e-mail</i> que ficava cadastrado ali. Portanto não precisava ser horário fixo, mas tinha que ter disponibilidade.	Disponibilidade	Ser tutor na EaD
Ele seria um auxiliar ao professor, e a partir daí a tutoria seria uma intermediação dessa relação entre aluno e professor, pois o tutor a distância é que está mais frequentemente fazendo contato com o aluno, tirando dúvidas sobre a disciplina e tarefas e dando todo o apoio nas demandas que eles necessitam. Mais ou menos um enlace entre um professor e o aluno, fazia um intermédio na correção de tarefas, um auxílio ao entendimento da disciplina, sempre auxiliado do professor e respondendo aos questionamentos dos alunos. O tutor é o contato que o aluno tem com o professor. É o elo entre a Instituição e aquele aluno que já está distante; o tutor passa a ser fundamental nesse momento, até para incentivar a continuar, a não desistir e a tirar as dúvidas. Quem trabalha com o aluno, quem efetivamente faz com que ele compreenda aquele conteúdo, é o tutor. Bom tutor que dê esse respaldo das dúvidas com os alunos, aproxima os alunos da Universidade, serve de contato e apoio aos alunos, além de auxiliar os professores; dar atenção aos alunos temos o papel de facilitador, fazer uma intermediação entre o professor e o aluno.	Mediação entre aluno e professor/ aluno e conhecimento	
Tens que ter alguma facilidade de comunicação com o aluno, pois se o aluno não entender o que foi falado ou pedido na apostila ou pelo professor, tu terás que reformular para ficar de fácil entendimento. bem como ter facilidade de comunicação com os alunos através de <i>e-mail</i> , mas a comunicação eu acho sempre importante nós voltarmos, conversar.	Comunicação	

Fonte: dados da pesquisa

No quadro 2 está representado o DC denominado “Ser Tutor”. Tal discurso foi construído pelo agrupamento das ECH dos vários depoimentos que apresentavam as IC de sentido equivalente, caracterizando, segundo a técnica, um só sujeito que representasse a voz da coletividade. Desse modo, a redação do discurso se expressa na primeira pessoa.

Quadro 2: Discurso Coletivizado (DC) - Ser Tutor

Temos o papel de facilitador e quanto à parte pedagógica também, conversar com o aluno, ter esse contato maior com o aluno, incentivar ele a participar e ter disponibilidade de horário, não que esse horário fosse fixo, pois na maioria das vezes eram usadas mídias ou até mesmo teu e-mail. O tutor é o contato que o aluno tem
--

com o professor, serve de apoio aos alunos, além de auxiliar os professores. É o elo entre a Instituição e aquele aluno que já está distante, pois o tutor a distância é que está mais frequentemente fazendo contato com o aluno, tirando dúvidas sobre a disciplina e tarefas e dando todo o apoio nas demandas que eles necessitam. É quem trabalha com o aluno, quem efetivamente faz com que ele compreenda aquele conteúdo. O tutor tem que ter o conhecimento técnico, o conhecimento da ferramenta usada que no nosso caso da EAD é o *Moodle* e alguma facilidade de comunicação com o aluno, pois se o aluno não entender o que foi falado ou pedido na apostila ou pelo professor, tu terás que reformular para ficar de fácil entendimento, bem como ter facilidade de comunicação com os alunos através de e-mail. O conhecimento mesmo que básico da disciplina que tu és tutor, para responder com rapidez, tu precisa desse conhecimento ou até mesmo para saber onde buscar essa informação sem ter que remeter tudo ao professor. Para isso é necessário o conhecimento sobre o tema e envolvimento no assunto proposto na disciplina".

Fonte: autoria própria

Alguns autores contribuem para o entendimento do fenômeno proposto neste estudo, bem como trazem subsídios para que possamos provocar reflexões sobre o Discurso Coletivizado "Ser Tutor".

A percepção do professor-tutor é clara no aspecto da interação e interatividade. Os processos formativos se dão nesse contexto de troca e mediação. Apesar da aparente simplicidade, a interação e a interatividade são conceitos complexos que requerem o devido cuidado quando discutidos no campo da educação.

No universo da EaD a interatividade se torna ainda mais complexa, pois essa ação se desenha envolvendo inúmeras ferramentas e com singularidades. Novas formas de interação são criadas a todo momento, advindas do contínuo progresso tecnológico e ressignificando o conceito frequentemente.

Para Mattar (2012), citando Wagner (1994;1997), a interação envolve o comportamento e as trocas entre indivíduos e grupos que mutuamente se influenciam, requerendo assim dois objetos e duas ações. No que tange à interatividade, o artefato tecnológico é envolvido nessa relação, comumente utilizado na EaD, propiciando conexões em tempo real entre o aluno e o professor-tutor no processo educativo. Neste sentido, a ação de interação estaria ligada às pessoas, e a ação da interatividade, ao uso das TDICs. Apresentamos a seguir a figura 1 que demonstra estas relações.

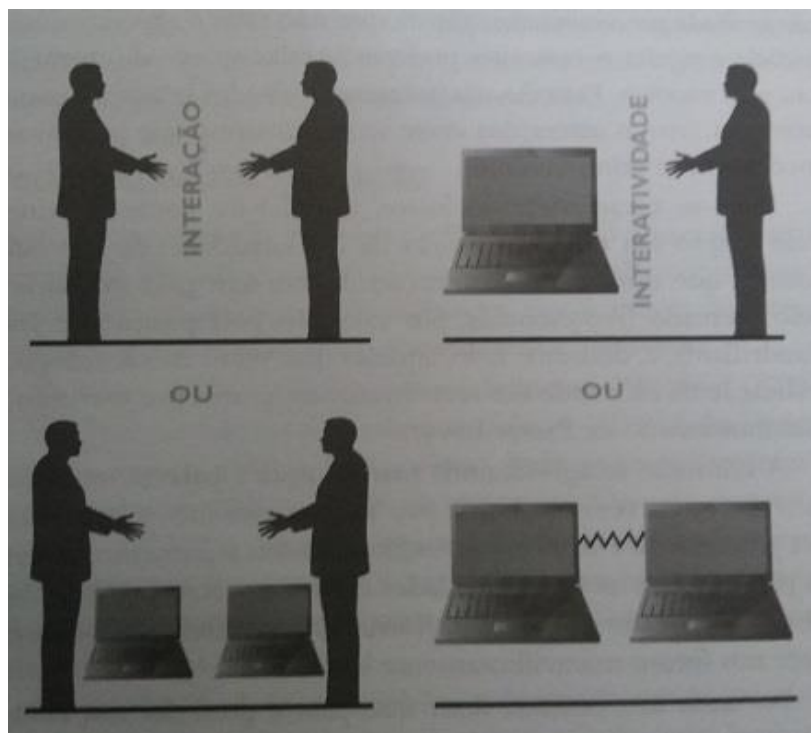


Figura 1: Interação x Interatividade. Fonte: Elaborada por Mattar (2012) com base em Wagner (1994;1997).

No contexto da educação mediada por tecnologia, a interação se dá através dos AVAs. O que não inclui apenas os tradicionais AVAs ou *learning management systems* (LMS) nas diversas plataformas da web 2.0, mas também as redes sociais, *games*, mundos virtuais, entre outros formatos.

Hoje são diversas as plataformas disponibilizadas aos profissionais da EaD para desenvolvimento de suas atividades docentes. A tendência brasileira e no exterior tem sido a utilização de AVAs gratuitos, de código aberto e/ou livres.

No cenário local, o AVA denominado *Moodle*, criado em 2001, tornou-se uma escolha bastante comum nos últimos anos e seu uso vem constantemente sendo reforçado pelo fato de ser a ferramenta adotada por cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Assim trazemos o fragmento do DC-Ser Tutor para reforçar o entendimento do professor-tutor sobre o uso da ferramenta para desenvolvimento da tutoria: “[...] O tutor tem que ter o conhecimento técnico, o conhecimento da ferramenta usada que no nosso caso da EAD é o *Moodle* [...]” (DC-Ser Tutor)

A escolha do ambiente de aprendizagem pode ser determinante para os resultados dos projetos pedagógicos dos cursos em EaD. Para Mattar (2012),

É importante explorar no Moodle as diferenças de organização de material e do curso entre os formatos social (centrado em um fórum), de tópicos (que permite organizar o material em função de temas ou atividades) e semanal em que o material é organizado temporariamente. (MATTAR, 2012, p. 77-78).

Em consonância com a Política Nacional e a Institucional da FURG, o curso de Administração modalidade EaD também optou pelo *Moodle* para desenvolvimento das atividades do curso. A seguir, na figura 2 apresentamos a página inicial do AVA utilizada em uma disciplina do curso.

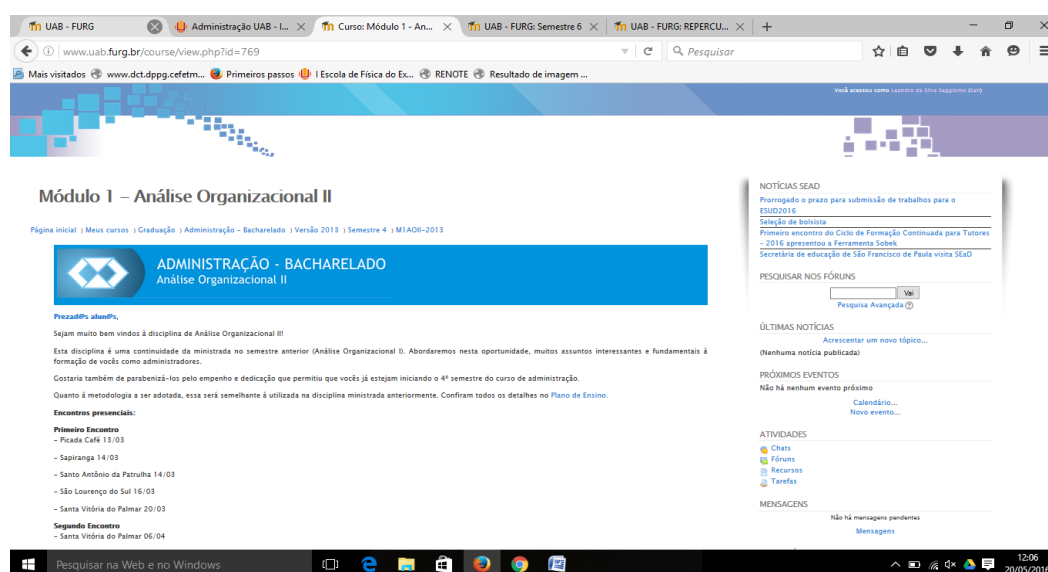


Figura 2—AVA – FURG/SEaD. Fonte: Moodle SEaD/FURG

Nesse ambiente, a comunicação se dá principalmente por meio da linguagem escrita, entendida atualmente como forma ou processo de interação (CUNHA, 2007). Nesta concepção, o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento ou repassar informações, mas sim realizar ações, atuar e interagir. Entendemos portanto que o *feedback* é um ato de comunicação.

Sobre o tema comunicação, o coletivo estudado reforça a importância dessa interação, de estabelecer um processo claro com o aluno, objetivo, para facilitar os processos de ensino e aprendizagem na EaD. Assim trazemos a fala do DC-Ser Tutor que coloca:

[...] e alguma facilidade de comunicação com o aluno, pois se o aluno não entender o que foi falado ou pedido na apostila ou pelo professor, tu terás que reformular para ficar de fácil entendimento, bem como ter facilidade de comunicação com os alunos através de *e-mail*. (DC - Ser Tutor)

No entendimento que o *feedback* é um ato de comunicação, o diálogo deve estar presente na linguagem utilizada, para que seja efetivo. No caso da EaD, a linguagem escrita é o principal signo desse ato. O professor-tutor utiliza principalmente o recurso da linguagem para a aprendizagem dos alunos. Acreditamos que o tempo de resposta e a qualidade do *feedback* são dois aspectos motivacionais para o aluno que espera um retorno no outro lado da máquina. Com isso o professor-tutor se torna mais presente no cotidiano educacional do cursista.

Para Leffa (apud CUNHA, 2006, p. 5), um dos desafios da EaD é tornar o professor “presente”, não só dando intencionalidade pedagógica à atividade proposta, mas também, e principalmente, garantindo ao aluno o desempenho assistido necessário para que ele possa realmente atingir seu nível potencial de competência. Segundo Cunha (2006, p.5), “A ausência do professor já tem sido objeto de preocupação de autores que se voltam, contemporaneamente, para a EaD, mais especificamente para cursos *online*”.

Observamos que o olhar atento e constante sobre o AVA é importante para que o aluno não sinta a ausência do docente e não reaja com baixa produtividade ou comportamento inadequado. Existe uma forte relação entre o recebimento de *feedback*, sua qualidade e a motivação. Para Williams (2005),

Feedback é importante para todos nós. É a base de todas as relações interpessoais. É o que determina como as pessoas pensam, como se sentem, como reagem aos outros e, em grande parte, é o que determina como as pessoas encaram suas responsabilidades no dia-a-dia. (WILLIAMS, 2005, p.19).

Quando não se apresenta retorno ao aluno, ocorre um sentimento de vazio. Na EaD, a consequência é a diminuição e até o rompimento dos laços na relação estabelecida com o aluno. Assim, acreditamos que o diálogo cuidadoso e afetivo com o aluno facilita a construção do processo de aprendizagem.

Para Monteiro *et al.* (2013), o afeto pode ser caracterizado por situações em que a pessoa “preocupa-se com” ou “cuida de outra pessoa”, em que esta responde positivamente aos cuidados ou à preocupação de que foi objeto. Em concordância com as autoras, Oliveira (2009) afirma:

Estudos da neurociência têm mostrado que cognição e afetividade têm parcelas igualmente importantes na aprendizagem. Esta por sua vez tem como fator primordial a motivação, responsável por impulsionar desejos, interesses, atitudes, interações dos sujeitos, tornando-se também objeto de estudos na educação online. (OLIVEIRA, 2009, p.3).

Nesse sentido, a constatação evidenciada no DC nos proporciona uma reflexão no que tange ao processo de interação e comunicação com o aluno. Fatores como a presença no ambiente virtual através dos *feedbacks* e o cuidado constante com os alunos trazem resultados positivos para a proposta pedagógica do curso.

Além disso, o curso trabalha na formação dos alunos a partir de um Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com o objetivo de preparar o indivíduo a partir do desenvolvimento de competências inerentes a uma determinada área do conhecimento. Os currículos são organizados através de disciplinas que serão trabalhadas e desenvolvidas ao longo do curso. No DC-Ser Tutor, o conhecimento sobre o conteúdo desenvolvido é apontado pelo coletivo conforme segue:

[...] O conhecimento mesmo que básico da disciplina que tu és tutor, para responder com rapidez, tu precisa desse conhecimento ou até mesmo para saber onde buscar essa informação sem ter que remeter tudo ao professor. Para isso é necessário o conhecimento sobre o tema e envolvimento no assunto proposto na disciplina. (DC - Ser Tutor).

Desse modo, trabalhar o conhecimento oriundo dos conteúdos disciplinares é fundamental para desenvolver a criticidade e as possibilidades de aplicação do tema no cotidiano profissional dos futuros graduados. Para o professor-tutor, a prática docente e os saberes dessa atividade dependem em grande parte da sua capacidade de integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática.

Para Tardif (2014), o professor, ao longo da sua trajetória docente, deve também apropriar-se de saberes que podemos chamar de curriculares.

Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e da formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar (TARDIF, 2014, p. 38).

Em concordância com o exposto pelo teórico, o conhecimento do conteúdo ministrado na disciplina é fundamental para o bom desenvolvimento da atividade do professor-tutor. Esse conhecimento move a ação de interação iniciada com o aluno e é imprescindível o domínio para fortalecer a relação educacional.

O contato e interação despertam-se pela construção desse ensinar e aprender. O aluno aguarda o estímulo, e cabe ao professor-tutor interagir para que esse conhecimento flua de maneira tranquila, didática e coerente com o PPC proposto pelo curso.

Em virtude deste conhecimento o *start* da interação é disparado e mediado pelo ambiente de aprendizado com a tutela constante do professor-tutor. Este, por sua vez, se comunica através do *feedback* proporcionado no processo de escrita, cuida do desenvolvimento do aluno e interage na construção do conhecimento proposto.

Considerações finais

À medida que aproximamos a presente investigação com os referenciais estudados ao longo da pesquisa, estabelecemos como objetivo identificar as percepções dos professores-tutores sobre os saberes necessários para o desenvolvimento da atividade da tutoria, investigando, à luz da pesquisa qualitativa, o entendimento desses sujeitos sobre a contribuição da formação continuada em EaD na constituição do "Ser Tutor". Assim emergiram nossas compreensões sobre o proposto no estudo.

Os professores-tutores compreendem o seu papel enquanto docente que medeia uma relação de ensino e aprendizagem. Responsabilizam-se pelo processo, buscam a interação com o aluno, estudam e fazem o possível para manter esse aluno no curso. Também participam ativamente das formações promovidas pela SEaD e reconhecem a contribuição desse aprendizado em sua prática pedagógica. As formações de uso das ferramentas do *Moodle*, bem como ações de caráter prático, como o *feedback*, foram ressaltadas como sendo proveitosas. As atividades de escrita e avaliação também foram destacadas como importantes no desenvolvimento de suas tarefas enquanto professor-tutor.

As falas dos sujeitos apresentadas no DC - Ser Tutor evidenciam a percepção dos professores-tutores sobre os processos formativos em sua prática profissional. Além disso, documentos e estudos recentes sobre o "Ser Tutor", suas inserções e interações nos processos de formação continuada corroboram aspectos evidenciados pelos pesquisados nas suas falas. Portanto, entendemos que as atividades de formação continuada são importantes na qualificação dos professores-tutores e auxiliam no desenvolvimento das relações de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na formação dos cursistas.

Referências

BRASIL.Ministério da Educação. *Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004*. Dispõe sobre a regulamentação das atividades semi-presenciais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 01 abr.2016.

BRASIL.Ministério da Educação. *Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009*. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009. Disponível em:<http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucao_fnde_n26.pdf>. Acesso em: 01 abr.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Referências de qualidade para a Educação Superior a Distância*. Brasília, ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BRUNO, A. R.; LEMGRUBER, M. S. Dialética professor-tutor na educação on-line: o curso de Pedagogia UAB-UFJF em perspectiva. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3. 2009, Belo Horizonte, MG. *Anais...* Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/a/a-dialetica-professor-tutor.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

CORTES, S. M. V. Técnicas de coleta e análise qualitativa dos dados. *Cadernos de Sociologia*, v. 9. Porto Alegre, p. 11-47, 1998.

CUNHA, A. L. *Interação verbal em fóruns de discussão: a língua escrita em atividades colaborativas*. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/415200753049PM.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2016.

CUNHA, S. L. S. Reflexões sobre o EAD no Ensino de Física. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 28, n. 2. São Paulo, 2006, p.151-153.

EMERENCIANO, M. S. J.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G. Ser presença como educador, professor e tutor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 8. 2001, Brasília. *Anais...* Brasília, Associação Brasileira de Educação a Distância, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/032tcd5.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2015.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. *Pesquisa de representação social: um enfoque quali-quantitativo à metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo*. Brasília: Liber Livro, 2012. (Série Pesquisa, 20).

MATTAR, J. *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Série Educação e Tecnologia)

MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 1998.

MONTEIRO, A. F. *et al.* Tutoria a distância: afetiva e efetiva. In: JELINEK, K. R.; VANIEL, B. V. (Orgs.). *Tutor/autor: experiências e saberes*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2013.

MORAES, M. de. *A monitoria como serviço de apoio ao aluno na educação a distância*. Florianópolis, 2004. 229f. Tese [Doutorado em Engenharia de Produção– Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina]. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87894/204494.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

NEVES, C. E. B.; CORRÊA, M. B. Apresentação. In: _____ (Orgs.). *Pesquisa social empírica: métodos e técnicas*. Porto Alegre, 1998, p. 8. (Cadernos de Sociologia).

NOVELLO, T. P. *Cooperar no atuar de professores e tutores*. Rio Grande, 2011. Tese [Doutorado em Educação Ambiental– Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande].

OLIVEIRA, C. L. A. P. *Afetividade, aprendizagem e tutoria online*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT16-5141--Int.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.

SAGGIOMO, L. S. *Percepções, sentidos e sentimentos do Professor Tutor na formação continuada em Educação a Distância*. Rio Grande, 2016. Dissertação. Mestrado em Educação em Ciências – Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciência: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande.

216

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VILARINHO, L. R. G.; CABANAS, M. I. C. Educação a Distância (EaD): o tutor na visão de tutores. *Revista Educação*, v. 33, n. 3. Santa Maria, set.-dez. 2008, p. 481-494. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

WILLIAMS, R. L. *Preciso saber se estou indo bem: uma história sobre a importância de dar e receber feedback*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.